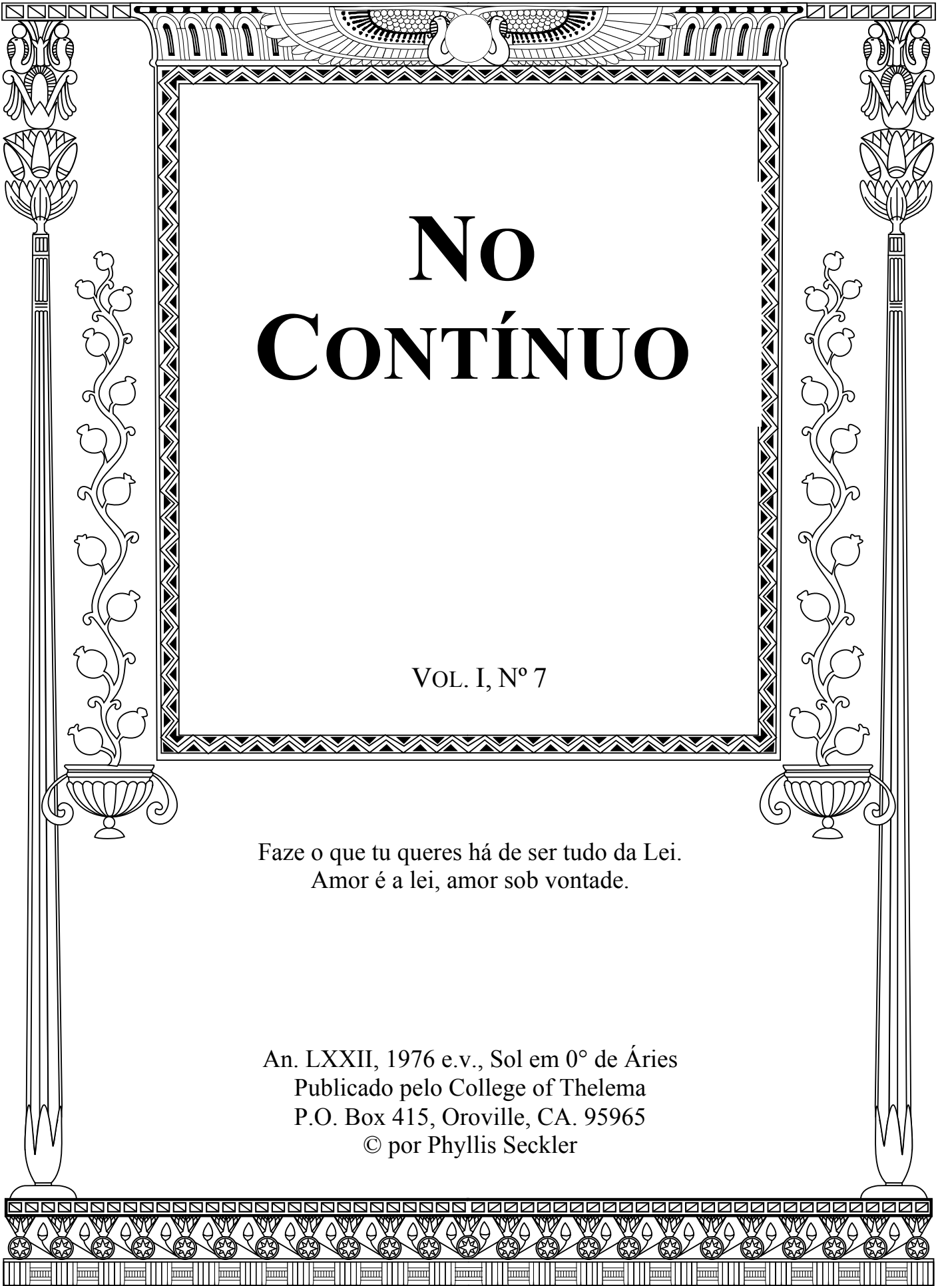




No CONTÍNUO

VOL. I, Nº 7

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.
Amor é a lei, amor sob vontade.

An. LXXII, 1976 e.v., Sol em 0° de Áries
Publicado pelo College of Thelema
P.O. Box 415, Oroville, CA. 95965
© por Phyllis Seckler



College of Thelema

Fundado à Serviço da A.:A.:

© Copyright by College of Thelema.

Traduzido e publicado sob autorização do College of Thelema.

Para entrar em contato com esta organização, acesse:

<http://www.thelema.org>

Para os próximos números e outras obras
relacionadas ao assunto, acesse:

<http://hadnu.org>

UT

I

Saudações ao Dourado

Visto no mais mediano Sol!

Saudações à barba dourada e aos lábios dourados,

Sua vida toda dourada, até as pontas dos dedos!

Salve o cabelo dourado em chuvas douradas

Escondendo os olhos como azuis, azuis flores de lótus!

Seu nome é Ut, pois Ele

Se ergueu sobre todas as coisas que são.

II

Ardente e branco, o Senhor Rodopia uma espada estridente.

Sua lâmina é mais ampla do que a Cinza-do-Mundo¹;

Seu fio é mais fino do que o relâmpago.

Mais brilhante do que todas as luzes do céu, gira

Em um caos de ondas criativas

E embainha-se em Mim,

Elevada sobre todas as coisas que são.

III

Assim como a língua ardente

De Deus a Deus que se aderiria

Dissolveu Seu ser em um nada sem nome,

Quebra todas as asas e as ondas do tempo e do pensamento,

Então, na chama trêmula que arremessou

¹ Nota do tradutor: uma árvore gigante mitológica.

Suas fontes de vida ao mais remoto mundo

Suprema era a Morte, e jurou

Destruição a todas as coisas que eram.

IV

Filho, pai, guerreiro,

Eu Te adorei antes;

Amigo, esposo, agora eu me rendo ao açoite.

Meu Deus, vero Deus de vero Deus

Como a respiração, como a morte, como tudo, como nada, desconhecido,

Conhecido, não há um fim, quando um só

Estamos eu, e tu, e Ele

Erguidos por sobre todas as coisas que são?

Aleister Crowley
The Winged Beetle



Fundado à Serviço
da A.:A.:

Care Fratre,

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

É verdade que as instruções para divinação² com as cartas do Tarô no LIVRO DE THOTH de Crowley são muito vagas, e quase impossíveis para um iniciante trabalhar com elas. Uma vez que a maioria das pessoas desejam aprender sobre o Tarô através do processo de divinação, vamos tentar remediar a situação.

No A AURORA DOURADA de Regardie, você encontrará uma explicação muito completa do processo divinatório e também uma explicação mais curta no THE TAROT de Paulo Case. A tradição original vem da Golden Dawn; Crowley e Case acrescentaram suas próprias explicações de acordo com o grau de sua Iniciação. Eu sei que você possui o LIVRO DE THOTH, mas talvez não os outros, por isso vou me ater à tradição citada e explicar o assunto de novo.

Primeiro, deixe-me explicar a atitude tradicional quanto aos dons ocultos que muitas pessoas possuem; seja o dom de cura espiritual, ou de psicomетria, ou de clarividência, ou uma particular sensibilidade para os métodos de divinação, ou profetizar, ou qualquer outra coisa. O ocultista sabe que a pessoa talentosa não vende o seu dom para o ganho pessoal de modo algum. Tais motivos manchariam o funcionamento puro do Self Superior; o dom seria prostituído para fins ordinários e finalmente desapareceria por completo. É a mesma coisa como se um artista da estatura de Rembrandt tentasse pintar quadros de acordo com os ditames de sua audiência e pelo dinheiro que poderia ganhar com tal prática. O artista que faz isso logo se torna um de segundo ou terceiro nível. Ele deve seguir seu próprio gênio divino no que diz respeito a o quê e como ele pinta. Outra consideração que você

² Nota do tradutor: optamos por traduzir “divination” como “divinação”, para diferir de “adivinhação (fortinetelling)” e “supor” (guess).

também deve manter em mente é que quanto mais você avança nos graus da Ordem, mais você deve se esforçar para ajudar seus irmãos e irmãs menos avançados. De fato, o progresso não é possível até que você tenha feito isso. Se dinheiro é necessário, então, deve-se confiar em qualquer outro interesses que se tenha fora do campo do Oculto - em sua orientação material, ou em seu trabalho externo - e não em seus dons de sensibilidade. Seria muito imprudente usar o Tarô para mera adivinhação. Deve-se usá-lo como uma ajuda na resolução de problemas graves e não para satisfazer uma curiosidade frívola.

“O abuso da divinação foi responsável, mais do que qualquer outra causa, pelo descrédito em que todo o assunto da Magia caiu, quando Mestre Therion empreendeu a tarefa de sua reabilitação. Aqueles que negligenciam suas advertências, e profanam o Santuário de Arte Transcendental, não têm ninguém a quem culpar exceto a si próprios pelos desastres formidáveis e irremediáveis que infalivelmente irão destruí-los.” O LIVRO DE THOTH, página 253.

Para uma discussão mais aprofundada do assunto da divinação, em geral, é necessário que você consulte o MAGIA EM TEORIA E PRÁTICA de Crowley, Capítulo XVIII, parte 4, página 155. (Este não é o Capítulo XVII como indicado no LIVRO DE THOTH.)

Você vai notar que nele se afirma que trabalhar com o Tarô não se presta para a solução de questões espirituais. É melhor confiar no I Ching para perguntas deste tipo. O Tarô é mais adequado para responder a questões materiais.

Antes de começar as práticas divinatórias seria sensato estudar uma carta por dia. Afinal, isso só levaria 78 dias e você teria melhor sorte se você soubesse alguma coisa sobre as cartas. Também poderia ser útil para você se você fizesse anotações nas margens das cartas quanto aos significados, atribuições e comportamento. Uma vez que as cartas são muito lustrosas, será necessário apagar a superfície da borda sobre a qual você escreverá. Então a superfície estará áspera o suficiente para reter a tinta sem medo de desgaste e de apagar no futuro. Quando você tiver bastante prática com as cartas e tiver memorizado seus significados, você pode querer descartar seu baralho de aprender e adquirir um novo. Sugiro isso porque a maioria dos estudantes não querem se sentar e memorizar coisas por horas, e muitas vezes eles não têm tempo para isso. Com a marcação, memoriza-se aos poucos. Depois de algum tempo as cartas serão muito familiares e abrirão novas possibilidades para o operador, que não estão escritas em qualquer livro.

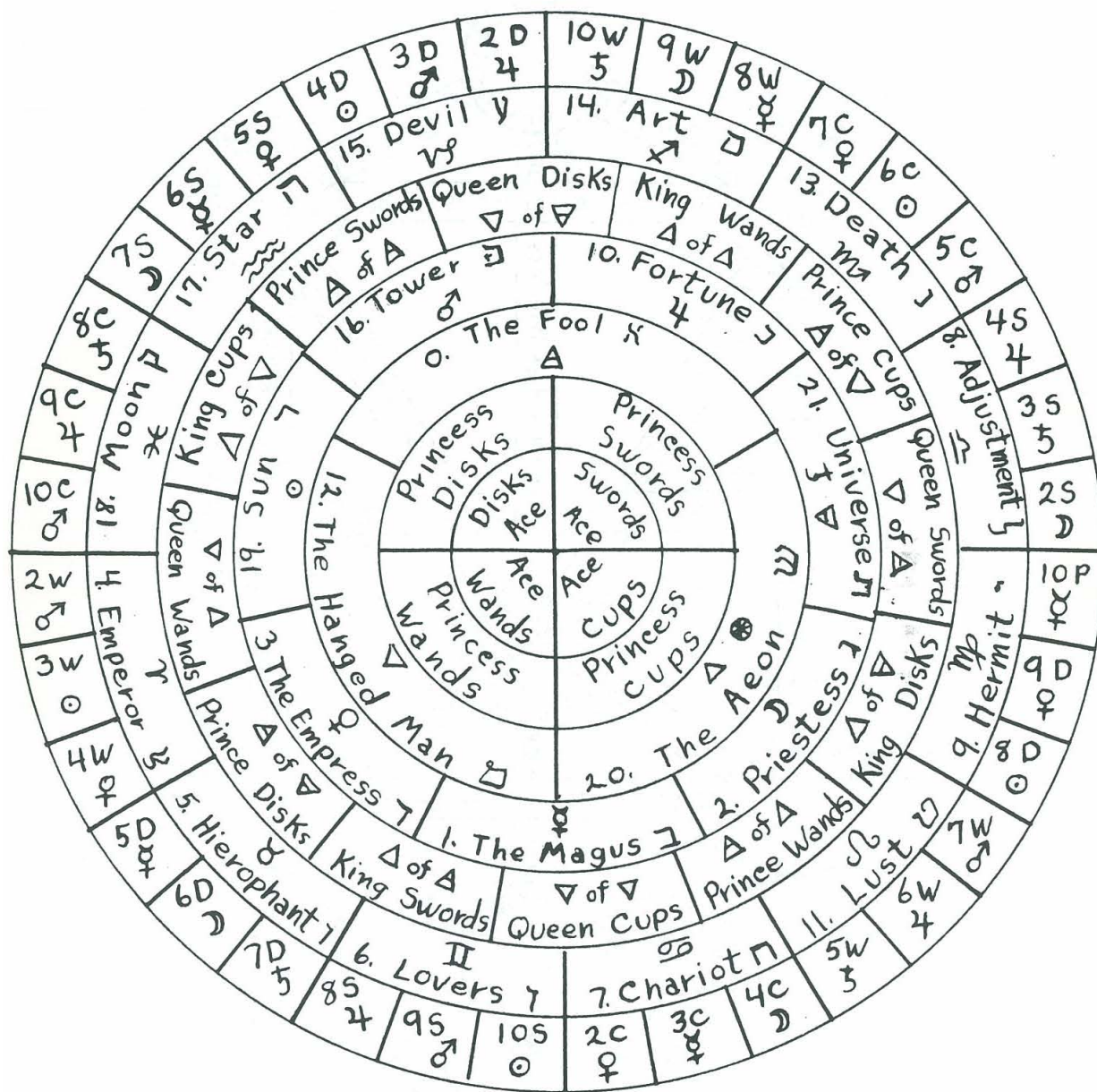
Existem muitos métodos de usar o Tarô para divinação, mas quanto mais perto você trabalha do plano divino, ou das leis naturais, mais pura será a influência e melhores serão os resultados. No método da Golden Dawn o início da operação usa o nome divino - Yod He Vau He e prossegue daí com o uso das 12 Casas do Zodíaco na segunda operação, e na terceira operação os Signos do Zodíaco são utilizados. Na quarta operação a divisão de cada signo em três decanatos é utilizada e, finalmente, na quinta operação, a própria Árvore da Vida. Assim, você está trabalhando com as leis originais do próprio Tarô e a maneira como se relaciona com a Cabala e a Árvore da Vida. Em seu trabalho, você ativou cada divisão do baralho. As cartas da Côrte para as Casas do Zodíaco, os Atu para os Signos do Zodíaco, as cartas menores para os 36 decanatos, e as cartas restantes e o esquema do Tarô como um todo até o fim da operação, a Árvore da Vida.

Todas estas operações tomam uma grande quantidade de tempo; pode-se dizer que o Tarô é um sistema muito complicado de divinação, e realmente é, se feito corretamente. Você deve planejar pelo menos 2 horas para uma pergunta ser respondida; encurtar o tempo necessário pode levar à decepção e incompletude. No entanto, tenha em mente que a sua divinação está introduzindo-lhe em um sistema que descreve o Universo, o macrocosmo e o microcosmo, e o lugar do homem nele e como ele pode alcançar a Iluminação Espiritual.

Se você espera resultados imparciais na sua divinação, você deve limpar sua mente e até mesmo sua mente subconsciente de qualquer inclinação seja qual for, seja a favor ou contra os resultados. Você não deve estar emocionalmente perturbado de alguma forma, você deve ser um modelo ideal de desprendimento quanto ao resultado. Por esta razão, é melhor não usar as cartas em uma pergunta para si mesmo, mas pedir que um amigo **silenciosamente** faça uma pergunta da qual você não tem nenhuma ideia. Somente o Adepto que pode atingir o desapego mencionado, e para iniciantes seria prudente não ter qualquer elemento de auto ilusão na divinação.

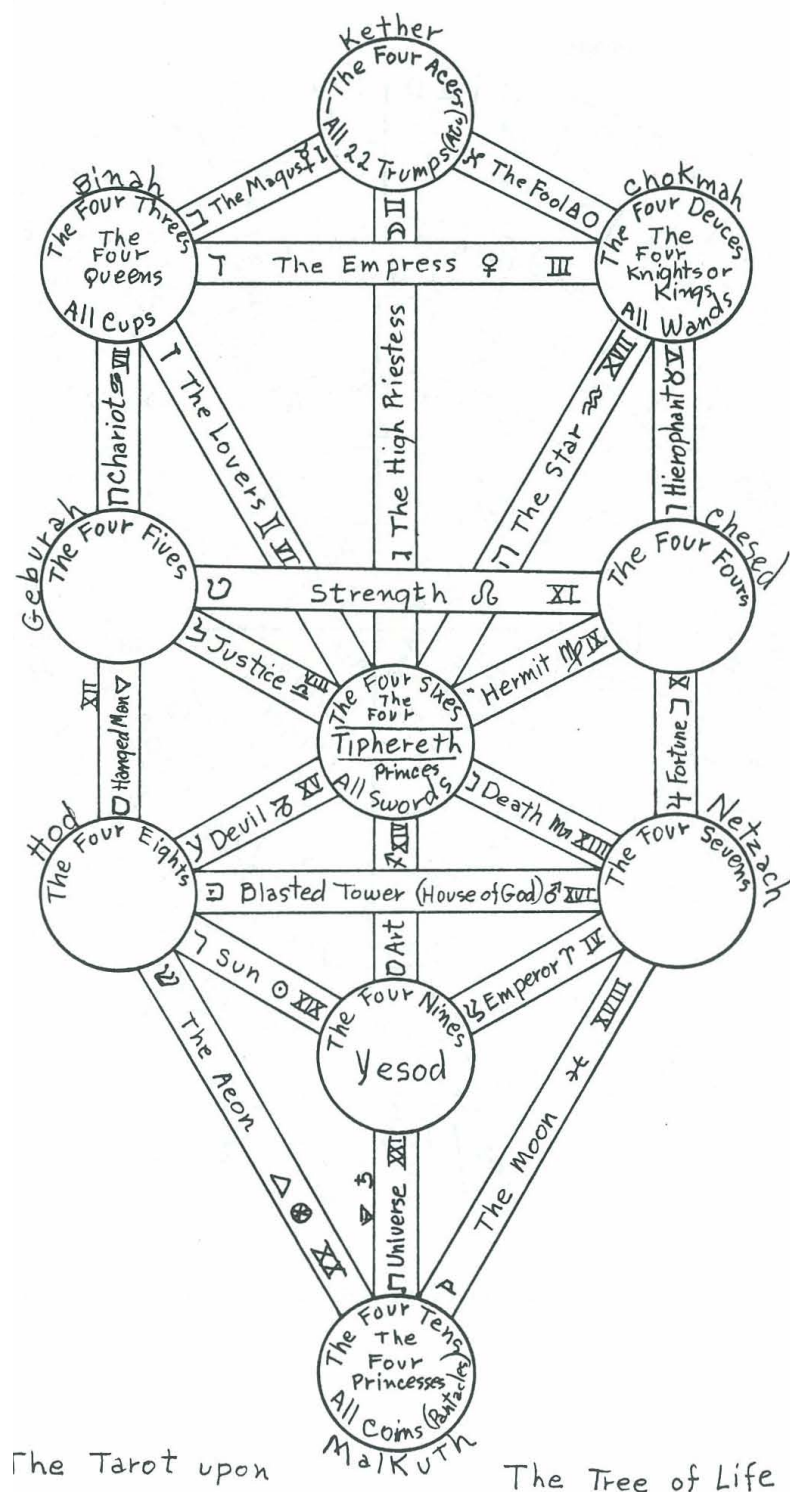
A fim de auxiliar o trabalho das forças mais sutis através de você, o documento da Golden Dawn informa que você tenha perto de você as quatro armas elementais do Tarô; a baqueta, o cálice, a espada (ou adaga), e o disco. Estes poderiam ser bastante simples, como um lápis para a baqueta, um recipiente de algum tipo para o cálice, um abridor de cartas para a adaga, e um círculo plano para o disco. Este último pode ser de papelão - mas consulte LIVRO 4, Parte 2, ou A AURORA DOURADA se você quiser algo mais elaborado.

Em seguida, invoque a ajuda do Altíssimo com estas palavras: “Eu te invoco, IAO, que hás de enviar HRU, o grande Anjo que comanda as operações desta Sabedoria Secreta, para pôr suas mãos invisivelmente sobre estas cartas consagradas da arte, para que assim possamos alcançar o verdadeiro conhecimento das coisas ocultas, para a glória do teu Nome inefável. Amém”³. Conforme você diz isso, as cartas devem estar em sua mão esquerda e você deve estar segurando a baqueta sobre elas com a mão direita.



A Colocação das cartas do Tarô sobre a Roda do Zodíaco

³ O LIVRO DE THOTH, página 250



Em seguida, um significador deve ser escolhido. Ele representa a pessoa que está fazendo a pergunta, o consulente. Para isso, vemos as Cartas da Côrte, referindo-se às suas descrições no LIVRO DE THOTH. Embora eu tenha publicado anteriormente o diagrama da “Colocação das Cartas do Tarô sobre a Roda do Zodíaco” nesta revista, No. 1, vou reproduzi-lo novamente para que você tenha os itens necessários à mão. Observe que as cartas da Côrte regem de 20 graus de um

signo até 20 graus do próximo. Uma vez que essas cartas sempre significam pessoas, elas são um pouco melhor de se usar do que as cartas que se referem aos signos do zodíaco, pois estas podem significar forças da natureza e estão no esquema dos Atus. As Princesas são um pouco difíceis de usar na descrição de uma pessoa e pode-se ter que usar quaisquer poderes intuitivos que se tenha para adivinhar se o consulente é um elemental, conforme descrito no LIVRO DE THOTH. Elas também podem se referir a crianças ou adolescentes. É fácil determinar qual carta da Côrte é a significadora quando o consulente lhe diz a sua data de nascimento. Assim, uma pessoa nascida com o Sol em 10 graus de Áries será representada pela Rainha de Baquetas. Aqui segue um gráfico das datas em que uma pessoa possa ter nascido e qual carta da Côrte a descreve.

12 de março a 10 de abril	Rainha de Baquetas	21° ♀ a 20° ♀
11 de abril a 11 de maio	Príncipe de Discos	21° ♀ a 20° ♂
12 de maio a 11 de junho	Cavaleiro de Espadas	21° ♂ a 20° ♀
12 de junho a 12 de julho	Rainha de Taças	21° ♀ a 20° ♀
13 de julho a 13 de agosto	Príncipe de Baquetas	21° ♀ a 20° ♂
14 de agosto a 13 de setembro	Rei de Discos	21° ♂ a 20° ♀
14 de setembro a 13 de outubro	Rainha de Espadas	21° ♀ a 20° ♀
14 de outubro a 12 de novembro	Príncipe de Taças	21° ♀ a 20° ♀
13 de novembro a 12 de dezembro	Rei de Baquetas	21° ♀ a 20° ♂
13 de dezembro a 10 de janeiro	Rainha de Discos	21° ♂ a 20° ♀
11 de janeiro a 9 de fevereiro	Príncipe de Espadas	21° ♀ a 20° ♂
10 de fevereiro a 11 de março	Rei de Taças	21° ♂ a 20° ♀

Se você quiser ser ainda mais preciso, então, disponha de uma efeméride astrológica do ano do consulente e verifique a posição do Sol na sua data de nascimento. Isto lhe dará o grau exato do zodíaco e pode ser necessário quando a data de nascimento estiver em um dos intervalos de data acima. Por exemplo, uma pessoa nascida em 11 de maio pode ser melhor descrita pela carta da Côrte anterior, o Príncipe de Discos. A posição do Sol nos graus do Zodíaco tem pequenas variações de ano para ano por causa de variáveis como ano bissexto, etc. No entanto, na maioria dos casos, as datas acima são o suficiente.

Ao dar as cartas, você pode encontrar outro que não o Significador como uma pessoa influenciando fortemente a leitura. Talvez você não saiba o posicionamento do Sol no Zodíaco para esta pessoa. Se for o caso, então você deve julgar qual será de acordo com o método mais tradicional. Aqui segue conforme lemos no A AURORA DOURADA.

BAQUETAS - pessoas de cabelos muito claros ou ruivos de pele clara.

TAÇAS - pessoas moderadamente claras.

ESPADAS - pessoas escuras.

DISCOS - pessoas muito escuras.

CAVALEIROS - geralmente homens.

RAINHAS - geralmente mulheres.

PRÍNCIPES - geralmente homens jovens.

PRINCESAS - geralmente mulheres jovens.

Também é possível escolher o que lhe parece ser a carta apropriada e concentrar-se muito fortemente para torná-la o Significador. Isto é, quando você está fazendo uma divinação para alguém à distância e em uma falta total de um Significador.

Além disso, a Carta da Côrte representando uma pessoa pode ser modificada pela carta de cada lado dela.

Quando as cartas da Côrte aparecem ao dar as cartas, elas quase sempre representam pessoas ligadas à questão, mas há um refinamento adicional que pode ser usado. Se o Reis olham contra a direção de uma leitura como se a encontrasse, desta forma:



elas podem representar a vinda de uma pessoa ou um evento, mas se eles estão olhando na mesma direção de uma leitura, assim:



elas podem representar a partida de uma pessoa ou evento.

Duas das cartas das Princesas tem rostos direcionados para algum lado. Se uma delas estiver olhando para a mesma direção da leitura, ela pode representar uma opinião geral em aprovação do assunto e em harmonia com ele. Se ela está olhando contra a direção da leitura, seria o inverso.

Conforme você conta as cartas a partir do Significador, você deve começar a contar o Significador como 1 e então pular 4 desta carta. Leia o significado da carta que você descobrir e então conte a partir dessa carta para o próximo significado. Qualquer carta pela qual você começar deve ser contada como 1. Aqui está o gráfico de contagem:

Cavaleiros, Rainhas, Príncipes - conte 4 cartas

Princesas - conte 7

Ases - conte 11

Cartas menores, conte de acordo com o número da carta. Assim, o 7 de Paus precisaria ter 7 cartas contadas a partir dele.

Para os Trunfos ou Atus - pule 3 para os Trunfos Elementais

Estes são: 0. O Louco - Ar

XII. O Enforcado - Água

XX. O Aeon - Fogo

Conte 9 para os Trunfos Planetários. Estes são:

I. O Magus - Mercúrio

II. A Sacerdotisa - a Lua

III. A Imperatriz - Vênus

X. Fortuna - Júpiter

XVI. A Torre - Marte

XIX. O Sol - Sol

XXI. O Universo - Saturno

Conte 12 para os Trunfos Zodiacais. Estes são:

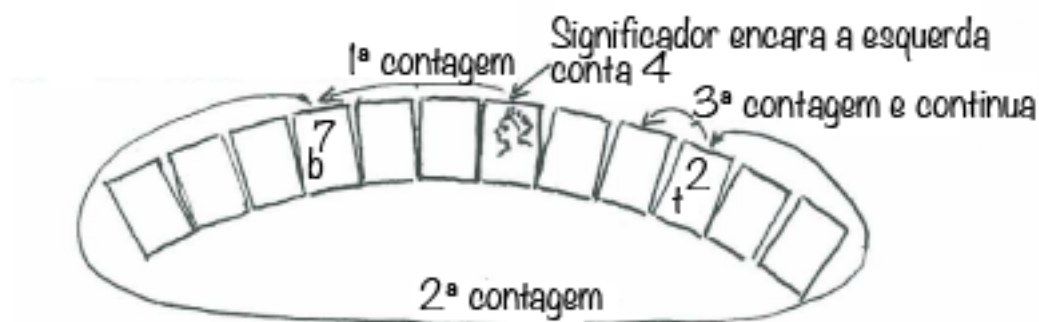
IV. O Imperador - Áries.

V. O Hierofante - Touro

VI. Os Amantes - Gêmeos

VII. A Carruagem - Câncer

- VIII. Ajustamento - Libra
- IX. O Eremita - Virgem
- XI. Tesão - Leão
- XIII. Morte - Escorpião
- XIV. Arte - Sagitário.
- XV. O Diabo - Capricórnio
- XVII. A Estrela - Aquário
- XVIII. A Lua - Peixes



Continue a contagem e leitura até você chegar em uma carta já lida. Então pare e prossiga com a próxima operação.

Lembre-se que enquanto embaralhar e dar as cartas o operador deve ter uma mente calma e tranquila, passiva às Influências Superiores. O consulente deve pensar seriamente sobre a questão que foi perguntada. Se uma carta cair enquanto você distribui ou corta, será necessário reembaralhar até que o operador sinta que tudo está bem novamente. É melhor não olhar para a face da carta que caiu, e apenas colocá-la no maço novamente. Se algumas cartas virarem de cabeça para baixo, não as endireite, pois seu significado não é de forma alguma perturbado. Apenas ocorre que uma carta da Corte possa estar olhando em uma direção diferente quando de cabeça para baixo, já que você começa sua contagem da direção em que os rostos das cartas da Corte se voltam e você mantém naquela direção para a distribuição de cartas no qual você está trabalhando agora. Assim, se o seu significador é o Príncipe de Espadas, sua cabeça está inclinada para a direita, então a contagem é iniciada à direita de sua posição. Se uma carta da Corte estiver encarando diretamente você, sem olhar nem para a direita nem para a esquerda, então a contagem iria para a esquerda. Não altere a ordem em que as cartas estão, pois isso negaria o seu trabalho.

Às vezes pode-se querer decidir sobre a força relativa de uma carta. Para isso, observe ambos os lados da carta que você está lendo e decida se as cartas ali ajudam ou atrapalham a ideia geral. Cartas do mesmo naipe são de grande auxílio e fortalecem o assunto seja para o bem ou para o mal. Cartas de uma natureza oposta enfraquecem a carta que você está lendo.

Baquetas - Fogo - não se mistura bem com Taças, mas vai bem com Discos e Espadas.

Espadas - Ar - não vai bem com Discos, mas vai bem com Taças e Baquetas.

Taças - Água - não vai bem com Baquetas, mas se mistura bem com Espadas e Discos

Discos - Terra - não se mistura com Espadas, mas vai com Baquetas e Taças.

Se um carta cai entre duas outras cartas que não trabalham bem juntas, então a influência é neutralizada.

Ao distribuir as cartas, você pode chegar a uma maioria de um só naipe. Se assim for, isso é o que significa:

Baquetas - energia, conflito, oposição, atividade, desejo,

Taças - prazer, alegria, amor, casamento

Espadas - Problema, tristeza, brigas, perda, talvez doença.

Discos - Negócios, dinheiro, posses, questões materiais.

A maioria dos Trunfos demonstrarão forças além de seu controle. Se há 3 ou 4 cartas do mesmo tipo, como 3 ou 4 Ases, ou Setes, então este gráfico deve ser consultado para o significado:

Maioria de cartas da Côrte - Sociedade, a reunião de muitas pessoas.

Maioria de Ases - Força. Os ases são sempre fortes.

4 Ases - grande poder e força

3 Ases - riquezas e sucesso.

4 Cavaleiros - grande rapidez e velocidade.

3 Cavaleiros - encontros inesperados.

- Cavaleiros geralmente mostram novidades.
- 4 Rainhas - Autoridade e influência.
- 3 Rainhas - amigos poderosos e influentes.
- 4 Príncipes - Reuniões com os grandes.
- 3 Príncipes - Status e honra.
- 4 Princesas - Novas ideias e planos.
- 3 Princesas - Sociedade dos jovens.
- 4 Dez - Ansiedade e responsabilidade.
- 3 Dez - Comprar, vender, transações comerciais.
- 4 Novos - Adicionadas responsabilidades.
- 3 Noves - Muito correspondência.
- 4 Oitos - Muitas novidades.
- 3 Oitos - Muita jornada.
- 4 Setes - Decepções.
- 3 Setes - Tratados, contratos, pactos.
- 4 Seis - Prazer
- 3 Seis - Ganho e Sucesso.
- 4 Cincos - Ordem, regularidade.
- 3 Cincos - Brigas, lutas.
- 4 Quatros - Descanso e paz.
- 3 Quatros - Indústria
- 4 Três - Resolução e determinação.
- 3 Três - Engano.
- 4 Dois - Conferências e conversas.
- 3 Dois - Reorganização e recomeço de uma coisa.

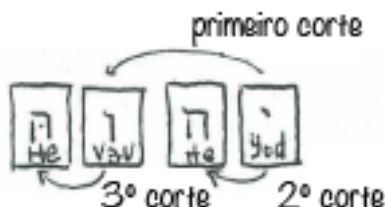
Em parte de sua divinação você precisará formar um par de cartas de ambos os lados do significador. Estas 2 cartas que você está observando são de forças iguais e são modificadas uma pela outra conforme explicado antes na lista de quais cartas trabalham bem ou mal com cada outra.

Agora estamos prontos para começar.

PRIMEIRA OPERAÇÃO

Esta operação mostra a situação atual do Consulente e o assunto em que ele está interessado, ou pode mostrar o histórico passado do Consulente ou da pergunta.

Depois de invocar, embaralhar e o Consulente cortar, se possível, corte todo o maço no meio com a maior precisão possível e coloque a metade de cima para a esquerda. Você agora tem dois montes e cada um destes deve ser cortado ao meio novamente e colocado à esquerda. Tente ser tão preciso quanto você puder fazendo o corte ao meio. Agora há quatro montes que representam o Tetragrammaton e por inferência se referem às quatro Princesas, aos quatro Naipes e aos quatro Ases. Tetragrammaton, o nome de quatro letras, é escrito Yod Hé Vau He em hebraico. Já que o hebraico é escrito no sentido inverso do português, os quatro montes seriam lidos assim:



Procure o Significador nos quatro montes sem perturbar a ordem das cartas. Se ele for encontrado na pilha de Yod, a questão irá se referir ao trabalho, negócios, energia e luta. Se o Significador está no monte de He, a questão irá se referir ao prazer, amor, casamento. Se no monte de Vau, a pergunta remete à problema, perda, escândalo, brigas, e doença. Se no monte do He final, a questão irá se referir a questões de bens, dinheiro e assuntos materiais.

Desta parte da Operação você pode dizer ao Consultante pelo que ele veio; mas se errar, abandone a divinação e tente-a em algum outro momento, se for uma questão importante. Se estiver certo, retenha o monte contendo o Significador e deixe os outros de lado. Espalhe este maço em uma espécie de forma de leque ou ferradura, e comece a ler o significado das cartas conforme você as conta conforme explicado anteriormente. Esta primeira história é o início do caso e todos os seus detalhes poderão não necessariamente coincidir com o que o Consulente sabe, mas a ideia

principal deve vir através disso. Pare de contar e ler quando você chegar em uma carta que já foi lida e proceda para a próxima parte da Operação.

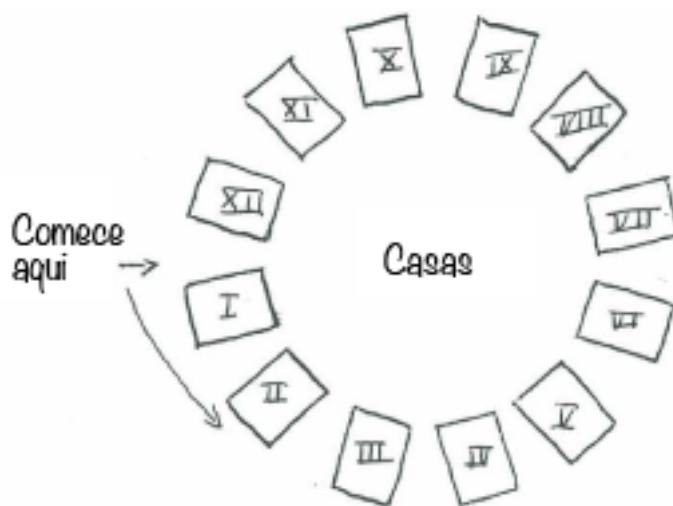
Junte as cartas de ambos os lados do Significador e leia o seu significado como uma explicação do caso. Algumas pessoas preferem juntar as cartas das extremidades opostas da ferradura, mas faça da mesma maneira para todas as suas divinações. Em outras palavras, seja coerente.

Ao fazer as Operações de contagem e emparelhamento, não se esqueça de observar se há uma maioria de Baquetas, Taças, Atu, cartas menores, etc., conforme indicado na tabela acima. Além disso, pode ser necessário observar se a carta é fraca ou forte de acordo com as cartas de cada lado dela.

SEGUNDA OPERAÇÃO

Este é um desenvolvimento da questão. Embaralhe e invoque como antes. Não é necessário que o Consulente corte o maço nas seguintes operações, mas se ele o fizer, faça da mesma forma o tempo todo.

Distribua as cartas em um círculo de 12 montes que representam as 12 casas Astrológicas do Zodíaco. A ordem em que é feito é de acordo com qualquer Horóscopo. Comece com a Primeira Casa ou Ascendente no Leste e gire no sentido anti-horário.



Decida em que monte você deveria encontrar o Significador. Ele deveria estar em um monte que tem algo a ver com a questão que ele pediu. Caso contrário, abandone a divinação.

Aqui estão os significados das 12 casas:

Primeira casa – Nome, forma, aparência, personalidade, assuntos pessoais e privados, a infância e sua casa, o ego.

Segunda casa – Dinheiro ganho por si, posses, pertences, voz, memória.

Terceira casa – Mente Social, parentes, vizinhos, comunicações, viagens curtas, pequenas mudanças e descobertas, razão prática, artes e inteligência úteis, educação.

Quarta casa – O ambiente doméstico e do lar, a vida inconsciente, complexos, as impressões da infância, as condições na velhice, assuntos familiares, terras e propriedades.

Quinta casa – Amor, filhos, namoro e casos de amor, romance, investimentos e especulação, invenções, autoexpressão e questões estéticas, diversão, recreações, atividade criativa e procriadora.

Sexta casa – Saúde e doença, e as relações de mestre e escravo (tanto no próprio corpo quanto no mundo exterior). Assuntos de trabalho, emprego, labor, serviço, o chefe e sua posição como chefe.

Sétima casa – Parceria e casamento, a sociabilidade, o ego do conjuge, assuntos cooperativos da vida, ou um importante cooperador. A faculdade seletiva, o ponto de atração para o sexo oposto, intercâmbio de ideias e energias vitais, dar e receber, ações judiciais, belas-artes.

Oitava casa – Dinheiro de outras pessoas, impostos, pensões, investimentos, heranças, presentes, benefícios, herança, morte e regeneração. Altruísmo, identificação mágica, desistência dos pertences, vida sexual, tempo de vida. Ocultismo prático.

Nona casa – Grande viagem e publicidade. Ensino superior e filosofia. Mudanças importantes. A razão e a ciência. Idealismo, justiça e filantropia, a religião, a mente abstrata.

Décima casa – Ambiente social, carreira e vida profissional, fama, ambição, emprego, reputação, honra e promoção, vida pública, prestígio, publicidade, negócios de estado.

Décima-primeira casa – Amizades, esperanças, desejos e vontades. Sonhos e ideais. Ambição e romance. Sorte, participação mágica. Aspecto criativo da participação e do prazer. Fraternidade e amor mágico. Organizações fraternais.

Décima segunda casa – Inimigos ocultos, confinamento (voluntário ou não), expiação por karma ganho, a superação do karma. Ambiente ocupacional, questões de saúde. Desprendimento, o uso de experiências aprendidas através das outras casas. Tristeza e dificuldade. Abnegação, auto-sacrifício. Destino, a autodestruição e transição para uma nova vida. Conflito com a inércia da sociedade e elevar-se acima deste nível de consciência por um esforço de vontade.

Pegue o monte no qual se encontra o Significador e deixe os outros de lado. Espalhe o monte escolhido e leia conforme descrito anteriormente, em primeiro lugar, contando a partir do Significador e depois por emparelhamento.

TERCEIRA OPERAÇÃO

Aqui o desenvolvimento da questão continua.

Embaralhe como antes. Há uma diferença de opinião se as cartas também devem ser cortadas. O manuscrito da GOLDEN DAWN é bem claro em que não devem ser cortadas. Distribua as cartas em um círculo com 12 seções exatamente como na Segunda Operação. Só que agora as cartas vão se referir aos signos do Zodíaco e aos Atus que correspondem a eles. Veja a tabela para a colocação das cartas na roda do Zodíaco. Lembre-se que ao distribuir você começa com Áries no Leste e se move no sentido anti-horário até que você termine com Peixes, e assim por diante ao redor outra vez, até que todas as cartas tenham sido distribuídas.

Encontre o Significador e segure o maço no qual ele está e separe do resto. Ao procurar pelo Significador nesses montes, veja se você consegue usar sua intuição para descobrir onde ele está. Certos signos do Zodíaco ou Atus podem não combinar com a natureza da questão; da qual agora você tem uma boa ideia. Espalhe as cartas com o significador, tomando cuidado de não perturbar sua ordem original, e leia o conjunto começando pela carta em que o rosto do Significador aponta e continue até que você chegue em uma carta já lida. Em seguida, pare e leia as cartas, emparelhando-as de ambos os lados do Significador. Uma vez que você só lerá cerca de seis ou sete cartas, isso não vai demorar muito.

Observe o significado do signo do Zodíaco ou Atu que rege o monte onde você encontrou o Significador. Isso pode ter um impacto geral sobre a questão. Neste momento pelos seus estudos você deve estar familiarizado com os Signos e Atus. Observe também se há uma maioria de Atus no maço, o que significaria que o assunto saiu do controle do Consulente, ou se houver uma maioria de qualquer outro naipe, etc. Isso pode ser difícil em um monte que tem apenas seis ou sete cartas, mas pode acontecer.

QUARTA OPERAÇÃO

Embaralhe novamente. O Consultante realmente **não** corta o maço nesta operação. O Divinador pega o monte e o coloca de face para cima. Então ele procura cuidadosamente pelo Significador, tomando muita precaução para não perturbar a ordem das cartas. Ele corta o monte em frente ao Significador, de modo que o Significador está no topo do monte da parte inferior. O maço com o Significador então é colocado no topo da metade do maço que estava em cima. O Significador agora está no topo do maço já que está com a face para cima. Remova o Significador e coloque-o no meio do círculo que você fará em seguida. Vire as cartas de face para baixo em suas mãos. Agora distribua 36 montes em torno do Significador, começando com o primeiro decanato de Áries e indo no sentido anti-horário. Já que VOCÊ está dando as cartas de um maço que está de face para baixo em suas mãos, vire cada carta a medida em que você colocá-la sobre a mesa. Os 36 montes representam os 36 decanatos do Zodíaco e as 36 cartas menores que se referem a eles.

Observe se há uma maioria de Atus, ou de um determinado naipe, ou se há 3 ou 4 de um tipo em todo o círculo antes de começar a contagem. Consulte os diagramas para o significado destes.

Nesta Operação todo o círculo é usado e nenhum monte será o único a ser lido. Comece contando do primeiro decanato de Áries, indo no sentido anti-horário, que foi a direção em que as cartas foram distribuídas. Por exemplo, se o primeiro decanato de Áries tem a Princesa de Espadas, você contaria 7 cartas a partir dela, começando com ela como No. 1. Leia a carta em que você cair e continue contando e lendo até chegar a uma carta já lida.

Em seguida será necessário emparelhar as cartas. O emparelhamento começa com a carta no primeiro decanato de Áries, que no nosso exemplo é a Princesa de Espadas. Esta carta é emparelhada com a carta logo acima dela que fica no último decanato de Peixes. O próximo emparelhamento usa a carta que fica abaixo da nossa carta inicial, a Princesa de Espadas, e a carta que fica acima da carta no último decanato de Peixes. Em outras palavras, estamos emparelhando as cartas que estão no segundo decanato de Áries com o segundo decanato de Peixes, e assim por diante, através do círculo.

Esta é uma parte extremamente detalhada da divinação, e desde que tantas cartas estarão envolvidas, é possível que você se depare com cartas que parecem não ter nada a ver com o assunto em consideração. Se a sua intuição lhe diz que estas cartas alheias desnecessariamente bagunçam os resultados da divinação, então ignore

o seu significado. Aquelas cartas que reforçam o que já foi descoberto se provarão as mais úteis.

QUINTA OPERAÇÃO

Esta é a conclusão do assunto.

As cartas são embaralhadas novamente, mas não cortadas. Eles agora são distribuídas uma a uma, viradas para baixo, no diagrama da Árvore da Vida. Comece com Kether como a primeira carta, Chokmah como a segunda, Binah como a terceira, e assim por diante descendo pela Árvore. Continue até que todas as cartas tenham sido distribuídas.

Encontre o Significador e lembre-se de que a esfera onde ele estiver terá muito a ver com o julgamento. Pegue o monte em que o Significador foi encontrado e descarte os demais.

Distribua o monte do Significador e leia como antes, primeiro contando e, em seguida, emparelhando. Observe também a direção em que um Rei pode estar olhando se um aparecer no monte. Isso poderia indicar se mais ainda está por vir ou se o assunto está se dissolvendo. Observe também qualquer ênfase em Atus, Naipes, cartas da Côrte, etc.

Eu tentei não tomar nada como garantido conforme expliquei como fazer esse processo Divinatório. Talvez eu tenha me repetido desnecessariamente, mas é no interesse de ser absolutamente clara. Bem, eu sei o que significa ser um iniciante frustrado e não ter nada fazendo muito sentido para decifrar o sistema do Tarô e da Cabala. Eu sempre levo estas frustrações do Neófito em consideração, então o que poderia ser mais natural do que eu tentar ajudar alguém que pode estar sofrendo da mesma forma? Então eu espero que você me perdoe, querido Irmão, se estas instruções parecem insultar a sua inteligência. Conforme você trabalhar, muitos de seus tropeços desaparecerão, pois você não pode consertar, mas sim absorver, o sistema do Tarô, a Cabala e até mesmo um pouco de Astrologia conforme você segue.

Que todas as suas divinações se descubram ser excelentes!

Amor é a lei, amor sob vontade.

Fraternalmente,

meral

CANTO DO CABALISTA

Alguns significados para o número 156.

B	ב	2	A Rainha Vitoriosa
A	א	1	
B	ב	2	$(7 + 7) : 7 + 77 + 77 = 156$
A	א	1	A maneira como isso é trabalhado é a seguinte:
L	ל	30	$7 + 7 = 14 : 7 = 2 + 77 + 77 = 156$
O	ו	70	
N	נ	<u>50</u>	
		156	

Tz	צ	90	Zion, a Montanha Sagrada da Iniciação.
I	י	10	Zion, a Cidade das Pirâmides ($8^{\circ}=3^{\square}$) na
V	ו	<u>6</u>	A::A:: Ver A VISÃO E A VOZ para uma
N	נ	50	descrição disso. (9º Aethyr)

K	כ	20	Chaos – infinidade do espaço, matéria informe,
A	א	70	“O mistério de CHAOS está além da compreensão
O	ו	6	de qualquer um exceto Mestres do Templo. Só se pode
S	ס	<u>60</u>	ter um vislumbre de que esta é de uma vez só a fórmula da
		156	trindade feminina e do Pai-de-tudo. A VISÃO E A VOZ,
			3º Aethyr, Nota 31.

M		40	Marie – enumerada pela Cabala Grega.
A		1	
P		100	
I		10	
E		<u>5</u>	
		156	

Pi (π) correto a seis lugares = 3.141593. Some estes números e eles dão 26. $26 \times 6 = 156$ (Seis lugares)

Some as Sephiroth do Pilar do Meio da Árvore da Vida, (Um glifo do Falo), $1 + 6 + 9 + 10 = 26$, $26 \times 6 = 156$. 26 também é a soma das letras יהוה. Seis é um número de Tiphereth e é composto de $1 + 2 + 3$, as três primeiras esferas da Árvore da Vida. Consulte LIBER 65 e LIBER AL VEL LEGIS e seu comentário para uma maior compreensão da aspiração ao Khabs ou 418 ou Sagrado Anjo Guardião e como

esse símbolo se transforma em Nuit. PARA ME faz parte desta fórmula de ir. “Minha cabeça é adornada com doze estrelas; Meu corpo é branco como o leite das estrelas; é claro com o azul do abismo de estrelas invisíveis”. LIBER 65, Cap. I, v, 28.

F	ⲁ	6	O grito de êxtase do Vidente em A VISÃO
A	Ⲁ	1	E A VOZ.
L	Ⲍ	30	Nota 28, p. 66. “Veja LIBER VII, Cap. V., v. 30.
U	ⲥ	70	É o grito do êxtase consumado da dissolução de
T	ⲧ	9	qualquer símbolo por força do amor. FAL
L	Ⲍ	30	é uma permutação das letras de Aleph, trevas densas;
I	Ⲑ	10	PLA, a maravilha oculta – um título de Kether.
		156	O simbolismo completo de Aleph, 111, deve ser estudado minuciosamente. É especialmente as equações: Um = Zero; e Três = Um. Aleph é Iacchus, Senhor do Êxtase; Harpócrates, o Senhor do Silêncio; Zeus Arrhenothelus; Bacchus Diphues, Baphomet, etc. Senhor do Amor de Dois-em-Um; Parsifal, o Tolo Puro, o espírito errante de Deus, que impregna a folha do Rei. (A melhor descrição de todos esses símbolos será encontrada na seção de O LIVRO DE THOTH sobre O Louco). UT é o título do Sagrado
F	Φ	500	Anjo Guardião nos Upanixades. LI é o hebraico de
A	A	1	“para mim”. Ver LIBER AL VEL LEGIS, I, vv. 51,53, 61,
L	Λ	30	62, 63. (L é o Atu VIII - Ajustamento – a Mulher Satisfeita;
U	Y	400	1 = Yod, Atu IX - O Eremita).
T	T	300	Consulte LIBER AL VEL LEGIS, II, v. 24. A virtude
L	Λ	30	oculta que a satisfaz.
I	I	<u>10</u>	“FALUTLI (em grego) é 1271 = 2542 dividido por 2.
		1271	2542 é Thelema escrito na íntegra, em grego” Crowley. (Além disso, 1271 soma 11, a união do 5 e do 6, q.v.)

$78 \times 2 = 156$. 78 refere-se às 78 cartas do Tarô. Veja outros significados do 78.

“By wise Ta-Nech I weave my spell.”⁴ LIBER AL, Cap. III, v. 38.

By	2	T	9	Por uma combinação das palavras destacas acima
W	6	A	1	novamente obtemos 156.
I	10	N	50	
S	<u>60</u>	I	10	
	78	Ch	<u>8</u>	
			78	

⁴ Nota do tradutor: “Pela sábia Ta-Nech eu lanço meu feitiço”.

78 também é Mezla, a influência do Alto. Multiplicado por 2 (Beth, o Mago ou Magista) = 156

$$4 \times 39 = 156. 39 = \text{יהוה} (26) + \text{AChD} (\text{אחד} - 13)$$

Significado do acima - Tetragrammaton é Um. Isto representa a vitória sobre o poder do número 4. A primeira manifestação dos poderes nas primeiras três Sephiroth. Veja O LIVRO DE THOTH.

JUNO = יונע = 136 + Júpiter - כ: - 20 = 156. Ver A VISÃO E A VOZ, 7º Aethyr. “E há uma voz: Não é esta ave a ave de Juno, que é uma centena, e trinta, e seis? E, portanto, ela é a companheira de Júpiter”. (A ave mencionada é o Pavão Universal).

N	נ	50	Ver A VISÃO E A VOZ, 7º Aethyr.
O	ו	6	⊗ = NOX = N.O.X (Conforme o manuscrito original.)
X	ק	<u>100</u>	Esta é a Ordália X de LIBER AL VEL LEGIS.
		156	Cap. III, v. 22.

Uma grafia alternativa de NOX é Nun, Ayin, Tzaddi = 50 + 70 + 90 = 210. Ver A VISÃO E A VOZ, 14º Aethyr, nota 14.

A	א	1	AIMA, a mãe brilhante e fértil (porque há um yod no nome de AMA)
I	י	10	
M	מ	40	
A	א	<u>1</u>	52 x 3 (terceira Esfera, Binah) = 156
		52	
N	נ	50	Consulte A VISÃO E A VOZ. “Néftis, cujo nome é Perfeição.” p. 203, 5º Aethyr.
E	ה	5	
P	פ	80	Também LIBER 65, Cap. 4, v. 31. “Eu senti os lábios vermelhos da Natureza e os lábios negros da perfeição.”
H	ה	5	
Th	ט	9	
Z	ז	<u>7</u>	156
		156	

“BABALON = 156 = 12 x 13, Que é a fórmula das quatro torres de vigia do universo. Estas torres são compostas por pirâmides truncadas, cada um ocultando uma esfinge. Elas contém os símbolos das energias dos quatro elementos. Assim podemos dizer que à medida que cada torre contém 12 x 13 pirâmides, BABALON é indicada como Shakti. Pois os elementos são os poderes manifestados do Pai-de-tudo.

Mais uma vez podemos considerar as torres-de-vigia como a Cidade das Pirâmides, embora em um sentido menos exaltado do que normalmente implícito nessas visões.” (Veja a seção de Enoquiano no Vol. IV do A AURORA DOURADA para uma elaboração sobre as pirâmides truncadas aos quadrados das Tábuas Elementais e o significado da Esfinge. Infelizmente, as Seções de Enoquiano em O EQUINÓCIO não entram em muitos detalhes a fim de tornar inteligível essa nota. I.R.) A VISÃO E A VOZ, 9º Aethyr, Nota 2. Além disso, 12 = HUA, um título de Kether e 13 = AChD, Unidade.

Nota 25 – 24º Aethyr. “Elyon, o exaltado. Ayin, Lamed, Yod, Vau, Nun = 156, um nome de BABALON, com o Yod fálico no meio.”

O ARHAN

Quando o frio da terra de seio negro é elevado ao olhar
Do sol vermelho à milhões de alturas, e as flores da floresta dançam
Com a luz que se mexe e brilha da aurora, e com o florir
Do rosto do vento conforme ele se agrega da escuridão oculta do vale:
Então eu ando em clareiras do bosque, meditando sobre os caminhos solenes
Dos lugares imemoriais cerrados atrás dos raios estrelados;
Do Oriente e todo o seu esplendor, do Ocidente e toda a sua paz;
E as luzes obstinadas se tornam delicadas, e os sons fortes se acalmam e cessam,
Na roda do céu revolvendo, mistérios da morte e do nascimento,
Dissolvendo no útero do tempo, formam mais uma vez um céu e terra
Sempre mutáveis, sempre crescentes, sempre diminuentes, sempre queridos,
Sempre valendo a paixão ardente para destilar uma lágrima duvidosa,
Estes estão comigo, estes são de mim, estes me aprovam, estes obedecem,
Me escolhem, me movem, me temem, me amam, mestre da noite e do dia,
Estes são reais, estes são ilusão; eu sou um deles, falso ou frágil,
Verdadeiro ou duradouro, tudo é fusão no véu de sombras do espírito,
Até que a Lótus do Conhecimento florescendo esconde o mundo sob o seu tronco;
Nem eu, nem a chuva de vida de Deus, encontramos uma contraparte neles,
Como um espírito em uma visão mostra um semblante de medo,
O espectador ri da zombaria, só vem a desaparecer,
Deuses e mortais, mente e matéria, no broto brilhante separam:
Veia a veia eles rasgam e rompem, e são nada para sempre,
No abençoado, no iluminado, a olhos perfeitos essas visões passam,
Passam e cessam, pobres sombras com medo, não deixam nenhuma mancha sobre o vidro.
Um último golpe, ó mestre desapaixonado, uma última certa calma da vontade,
E o fazedor de Desastres será golpeado e se aquietará.
Queime tu até o âmago da matéria, até a chama máxima do espírito,

Para romper a consciência e o sentido, arruinar a visão e a forma e o nome!
Se destrói, o fantasma refletido no lago; lago, eleva-se em neblina para o sol;
Sol, se dissolve na chuva de néctar, e o trabalho do Mestre está feito.
Perfume do néctar que gentilmente se infiltra, magistral e doce e forte.
Purifique o mundo com a luz da cura na antiga Casa do Errado!
Liberte milhões, milhões de mortais de na roda serem laçados!
Abram bem os portais místicos, e se percam completamente!

Aleister Crowley
Collected Works
Fim do Vol. II.

A UMA MAGNÓLIA

Eu vejo uma pétala franzida de pureza
De magnólia branca brilhando no sol.
Um raio de sol para longe beija sua serenidade
E uma sombra colorida sua brancura domina
Enquanto oscila suavemente só entre suas folhas.

Brisas doces e suaves acariciam sua seda,
Copo branco como nata e fortemente perfumado,
Mais branco ainda do que o branco do leite.
Agora sopradas pela brisa e inclinadas
As folhas pesadas a cercam.

Como tu, magnólia, eu estou solto, solto,
Sempre com fome do beijo do dia
E bem apertado e fechado contra a noite que chega.
Ó, deliciosa brancura, perolada, segura, ó, fique!
Fique, magnólia, cerque meu coração.

Tua imagem se queima contra o meu cérebro
Conforme encaro tuas famintas profundezas;
Tua forma em concha para receber uma chuva suave.
Insetos visitantes juram fidelidade
À tua luz lambente recém-encontrada.

Ó, magnólia pura, seguramente a mão invisível
Que te põe ali em tua árvore
Também é a mão que refletiu e soprou
Tua chama de pureza em minha alma. Que eu possa estar
Para sempre como um copo, da Eternidade noiva e atada.

Meral
Junho de 1976

SOLILÓQUIO

Um ser estranho caminha sobre a terra
Disfarçado em cadeias de carne;
Perdido do Self celeste e amarrado
Pelas leis do Karma. Assim caminha
A luz oculta. Mas a alegria
Do sol brilhante ilumina
A escuridão do dia
E chamas de fogo tremulam
Dentro do coração oculto.
Uma glória rodeia a terra
Ajoelhada escura e desatenta.
Negro é o solo erguendo-se
Com a vida oculta. As nuvens do céu
Se reúnem e escurecem o dia até a noite intermitente.
Assim correm os eventos para a alma do Anjo
Assim como a terra negra são os eventos,
Como nuvens que assustam o céu.
E o espírito estremece e grita,
“Ai! Há amarga solidão
E escuridão e terror odiável através
Da face da Terra.
Nuvens espessas e pesadas e fúrias se reúnem
Para sacudir os céus e correr
Descontroladamente através do ar atemorizado e abaixo
Delas retumbar através da terra antiga.
Com lamentos e gritos o homem morre em cadeias
De luxúria e carne e desejos.”

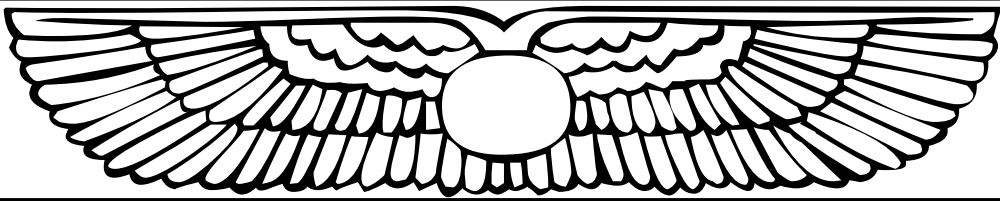
O espírito, estremecendo, grita assim e está com medo.
Miasma e medos obscurecem o mundo interior;
Sujando os eventos como véus através daquele Self.
Os lamentos retornam, erros antigos auguram fúria
E a morte negra paira sobre a tortura.
A alma está perdida, em vão agitando suas correntes.
Ó alma que forja as tuas próprias cadeias!

Acima das nuvens o ar luminoso carrega
Os sorrisos do sol sempre brilhante
Sobre a terra fértil.
Um homem cansado, mal adivinhando, olha para cima
Para pegar o esplendor do sol que mal pode ser visto
Através das névoas que se movem e mudam.
“Ó, sol brilhante!”

O Anjo sempre está por de trás da alma
Uma chama sempre queima por dentro
Os eventos são nuvens que vêm e vão
E o Anjo não pode ser prendido ou perdido
“Anjo, não desista por causa das nuvens!”
“Homem, tu és aquele anjo”
É a resposta eterna.

Meral



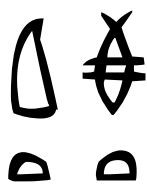


LIBER LXV

LIBER
CORDIS
CINCTI
SERPENTE

SVB FIGURÂ

אדני



אדני



CAPÍTULO I⁵

Os cinco capítulos referem-se aos cinco elementos. 1 — Terra, 2 — Ar, 3 — Água, 4 — Fogo, 5 — Espírito. Cada capítulo mostra seu Elemento a luz da relação entre o Adepto Menor e seu Sagrado Anjo Guardião. Assim, no Capítulo 1, o mundo material, ou aspecto sensível da Natureza, é demonstrado como uma mera pintura simbólica de algo completamente diverso.

**1. Eu sou o Coração; e eis a Cobra enroscada
Da mente em volta ao centro do qual não se vê nada.
Ó minha cobra, sobe! Está chegada a hora
Da flor velada e santa. Ó minha cobra, aflora!
Sobe com esplendor que fulge e que retumba
No cadáver de Asar que flutua na tumba!
Ó coração de mãe, de irmã, coração meu,
Tu és jogado ao Nilo; Tifão, ele é teu!
Ah me! Porém a glória e fúria da tormenta
Enfaixa-te de força, em forma te acalenta.
Aquieta-te, Ó minha alma! a fim de suma o encanto
Ao erguer dos condões; findo aeon; novo, e santo!
Vê! que belo que sou, que alegre assim Te faço.
Ó cobra que me envolves no tempo e no espaço!
Vê! nós somos um só, e o vendaval de arroube
Vai, desce no poente, e o Escaravelho sobe.
Ó Khephra! Teu zumbido, a nota pura e santa.
Seja sempre o só trance e voz desta garganta!
Eu aguardo a alvorada! O chamo de Pai.
O Senhor Adonai, o Senhor Adonai!**

Invocação de Kundalini. O Adepto “morre” para o mundo material e floresce como um Lótus. Ele cessa; e entra no silêncio da meia-noite, onde adora Khephra. Então ele aguarda a chegada de seu Senhor.

2. Adonai falou a V.V.V.V.V., dizendo: Deve haver sempre divisão na palavra.

3. Pois as cores são muitas, mas a luz é uma.

⁵ Nota do Editor: originalmente o texto foi dividido em duas páginas, uma com o original e outra com os comentários. Aqui optamos por utilizar negrito para o original e fonte normal para os comentários.

4. Portanto tu escreves aquilo que é de esmeralda-mãe, e de lápis-lazúli, e de turquesa, e de alexandrita.

5. Outro escreve as palavras de topázio, e de profunda ametista, e de safira cinza, e de profundo safira com um toque como que de sangue.

6. Portanto vós vos afligis por causa disto.

7. Não vos contenteis com a imagem.

8. Eu que sou a Imagem de uma Imagem digo isto.

9. Não discutais a Imagem, dizendo Além! Além! Sobe-se à Coroa pela lua e pelo Sol, e pela seta, e pelo Fundamento, e pelo escuro lar das estrelas, partindo da terra negra.

10. Não de outra maneira podeis atingir a Ponta Polida.

11. Nem está bem que o sapateiro tagarele sobre assunto Real. Ó sapateiro! conserta-me este sapato, para que eu possa andar. Ó rei! se eu for teu filho, falemos da Embaixada ao Rei teu Irmão.

2-11. O Anjo diz: cada homem vê a Natureza a sua maneira. O que ele vê é apenas uma imagem. Todas as imagens devem ser ignoradas; o Adepto deve aspirar de todo coração à Ponta Polida. Este assunto não pode ser discutido em linguagem vulgar; o rei tem que falar dos assuntos da realeza de uma forma soberana.

12. Então houve silêncio. A fala nos deixará por algum tempo. Existe uma luz tão estrênuia que não é percebida como luz.

Silêncio. O Adepto registra as suas impressões. O grau máximo de qualquer tipo de energia ultrapassa o poder receptivo do observador. Parece então como se fosse energia de alguma outra ordem.

13. O acônito não é tão agudo quanto o aço; no entanto, fere o corpo mais sutilmente.

Quanto mais sutil a forma de energia, tanto mais potente, mas menos fácil de observar.

14. Tal como beijos malignos corrompem o sangue, assim minhas palavras devoram o espírito do homem.

A verdade destrói a razão.

15. Eu respiro, e há infinito desassossego no espírito.

A vida perturba o comodismo com que a mente aceita símbolos sem vida como realidade.

16. Como um ácido corrói o aço, como um câncer corrompe por completo o corpo, assim sou Eu para o espírito do homem.

O Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião dá uma nova e mais alta forma de energia que destrói os tipos mais grosseiros de existência.

17. Eu não descansarei, até que o tenha dissolvido todo.

O processo continua até ser completado.

18. Assim também a luz que é absorvida. Um absorve pouca, e é chamado branco e reluzente; um absorve toda e é chamado negro.

Fenômenos resultam de resistência ao ‘amor’. A união perfeita é silenciosa.

19. Portanto, Ó meu querido, tu és negro.**20. Ó meu lindo, Eu te tornei semelhante a um retinto escravo núbio, um menino de olhos tristes.****21. Ó o cão! o imundo! eles gritam contra ti. Porque tu és bem-amado.**

19-21: V.V.V.V.V., tendo alcançado em perfeição o Grau de Adeptus Minor, parece maligno.

22. Felizes aqueles que te elogiam; pois eles te veem com Meus olhos.

Aqueles que compreendem todo este Trabalho elogiam V.V.V.V.V.

23. Não em voz alta eles te elogiarão; mas na guarda noturna um se aproximará furtivamente e te dará o aperto secreto; outro, em privado, te coroará com uma coroa de violetas; um terceiro ousará grandemente, e beijará com lábios únicos os teus.**24. Sim! a noite cobrirá tudo, a noite cobrirá tudo.**

23-24: Eles o fazem de modos secretos.

25. Tu me procuraste longamente; tu correste tanto avante que Eu não pude te alcançar: Ó tu, querido tolo! Com que amargura te coroaste os dias.

Perdurabo impediu seu próprio sucesso pela sua ânsia exagerada.

26. Agora Eu estou contigo; Eu jamais deixarei o teu ser.

27. Pois Eu sou aquela macia, sinuosa, e enroscada em volta tua, coração de ouro!

26-27. União quando feita é permanente.

28. Com doze estrelas está a minha cabeça adereçada; Meu corpo é branco como o leite as estrelas; brilha com o azul do abismo de estrelas invisível.

O Anjo está coroadado com o Zodíaco. Seu corpo é o de Nuit.

29. Eu achei aquilo que não podia ser achado; Eu achei um vaso de mercúrio.

A estabilidade foi achada na base de uma mudança contínua.

30. Tu instruirás teu servo em seus caminhos, tu falarás muito com ele.

Parece uma injunção ao Sagrado Anjo Guardião para que se mantenha em contato constante com o Adepto.

31. (O escriba olha para cima e grita) Amém! Tu o disseste, Senhor Deus!

O Adepto aceita isto como uma promessa definida.

32. Adonai falou mais a V.V.V.V.V. e disse:

33. Deleitemo-nos na multidão dos homens! Construamos deles um bote de madre pérola para nós, a fim de que naveguemos no rio de Amrit!

32-33: Proposta para se encarar o mundo fenomênico do novo ponto de vista.

34. Tu vês aquela pétala de amaranto soprada pelo vento das baixas sobancelhas de Hathor?

35. (O Magister viu-a, e regozijou-se na beleza dela.) Escuta!

36. (De certo mundo veio um lamento infinito.) Aquela pétala caindo pareceu aos pequeninos uma onda para engolir seu continente.

34-36: Dois pontos de vista, tal como o sorriso de uma moça é morte para muitas células do seu corpo.

37. Assim eles recriminarão teu servo, dizendo: Quem te encarregou de nos salvar?

Isto explica porque os homens ressentem o seu salvador. Eles interpretam seus atos como destrutivos.

38. Ele sofrerá muito.

Ele em sua mente humana se entristece com isto.

39. Todos eles não compreendem que tu e Eu estamos fazendo um bote de madrepérola. Desceremos o rio de Amrit até os bosques de teixos de Yama, onde podemos nos regozijar extremamente.

40. A alegria dos homens será nosso brilho prateado, e sua tristeza o nosso brilho azulado — tudo na madrepérola.

39-40: Mas a relação toda é ilusória. Na realidade, o Anjo e o Adepto estão se preparando para partir juntos pela eternidade; o Trabalho do Adepto de redenção da Humanidade é apenas uma imagem vista enquanto ele prepara sua madrepérola.

41. (O escriba se enraiveceu com isto. Ele disse: Ó Adonai e meu mestre, eu tenho carregado o tinteiro e a pena sem salário, a fim de que eu pudesse buscar esse rio de Amrit, e navegar nele como um de vós. Isto eu exijo como paga, que eu partilhe do eco de vossos beijos.)

42. (E imediatamente lhe foi isto concedido.)

41-42: A mente humana exige que a aliviem da dor de ver a Natureza sob este aspecto, alegando que tem servido os Mestres com devoção sem egoísmo.

43. (Não; mas não com isto ele se contentou. Por um infinito rebaixamento em vergonha ele se esforçou. Então uma voz:)

A mente exige completo alívio.

44. Tu te esforças sempre; mesmo em te entregando tu te esforças por entregar-te — e vê! tu não te entregas.

45. Vai aos lugares mais externos e submete todas as coisas.

46. Submete teu medo e teu desgosto. Então — entrega-te.

44-46: O método. Conhece tudo que é possível, torna-te indiferente a tudo. Isto feito, torna-te perfeitamente passivo.

47. Houve uma virgem que andava a esmo no trigal, suspirando; então nasceu algo novo, um narciso, nele ela esqueceu seu suspiro.

48. No momento instante Hades se abateu sobre ela e possui-a e a levou.

47-48:

Perséfone, a alma presa à terra. Trigo — sustento material; o resultado é sofrimento. Narciso — o instinto sexual florescendo como Beleza.

No instante em que a alma esquece o ‘trigo’ e deseja a flor, Hades vem e carrega com ela. Hades é o senhor do ‘Inferno’, isto é, a Alma escura, secreta, porém divina, dentro de cada homem e cada mulher. O estupro, portanto significa que o desejo de beleza acorda o subconsciente, o qual toma posse da Alma e a entroniza, permitindo-lhe voltar à terra (Conhecimento do mundo material) somente em certas ocasiões, para atender ao bem-estar da humanidade.

49. (Então o escriba conheceu o narciso em seu coração; mas como não lhe subia aos lábios, ele envergonhou-se e se calou.)

Eu fui tomado de um impulso de adorar a Beleza, e senti vergonha da minha incapacidade de escrever na mesma hora um poema que fosse digno do tema.

50. Adonai falou uma vez ainda a V.V.V.V.V. e disse: A terra está madura para a vindima; comamos de suas uvas, e embriaguemo-nos com elas.

50-58: Uma longa parábola em dialogo.

50. O Anjo convida o Adepto a regozijar-se em certos acontecimentos que estão a ponto de ocorrer na terra.

51. E V.V.V.V.V. respondeu e disse: Ó meu senhor, meu pombo, meu excelso, como parecerá esta palavra às crianças dos homens?

O Adepto duvida que sua doutrina venha a ser retamente compreendida pela humanidade.

52. E Ele respondeu-lhe: Não qual podes ver. É certo que cada letra desta cifra tem algum valor; mas determinará o valor? Pois varia sempre, de acordo com a sutileza d’Aquele que a fez.

O Anjo concorda; mas é ainda mais céptico que o Adepto, sugerindo que qualquer evento pode ser interpretado como significando qualquer coisa que a gente queira.

53. E Ele respondeu-lhe: Não tenho Eu a chave da cifra? Eu estou vestido com o corpo de carne; Eu sou um com o Eterno e Onipotente Deus.

O Adepto protesta que é capaz de interpretar fenômenos corretamente; que existe uma relação particular que é verdadeira, e que todas as outras são falsas. Ele lembra ao Anjo que ele se percebe a Si Mesmo (como um Ente único sempre idêntico a Si Mesmo) tanto na mais baixa matéria quanto no mais elevado espírito.

54. Então disse Adonai: Tu tens a Cabeça de Falcão, e teu Falo é o Falo de Asar. Tu conheces o branco, e tu conheces o negro, e tu sabes que estes são um. Mas por que buscas tu o conhecimento da equivalência deles?

O Anjo pergunta por que alguém que possui absoluta Visão, Senhorio e poder de subir (a Cabeça do Falcão), que possui energia criadora capaz de fertilizar a Natureza, sua mãe, irmã e esposa (o Falo de Asar), alguém que conhece os pares de opostos e o fato de sua identidade, se preocupa em calcular as equações que expressam as relações entre os ilusórios símbolos de diversidade.

55. E ele disse: Para que minha Obra possa ser correta.

O Adepto replica que ele precisa compreender as leis da ilusão para poder trabalhar no mundo de ilusão.

56. E Adonai disse: o segador forte e moreno varreu a sua ceifa, e regozijou-se. O homem sábio contou seus músculos, e ponderou, e não compreendeu, e ficou triste. Segue tu, e regozija-te!

O Anjo replica que tais cálculos leva a gente a acreditar na realidade das ilusões, a atrapalhar-se com suas complexas falsidades, e finalmente, a abster-se de agir por medo de errar; quando na realidade não tem importância o que a gente faz, pois uma ilusão serve tanto quanto qualquer outra. O dever do Adepto é executar seu Trabalho viril e alegremente, sem ânsia de resultado ou medo de acidentes. Ele deve exercer por completo suas faculdades; o livre e espontâneo funcionamento dessas faculdades é suficiente justificativa. Tornar-se cômico da atividade de qualquer órgão é prova de que o órgão em questão não está funcionando bem.

57. Então o Adepto alegrou-se, e levantou seu braço. Vede! um terremoto, e praga, e terror sobre a terra! Uma queda daqueles que sentavam em lugares elevados; uma fome sobre a multidão!

O Adepto aceita o conselho e exerce seu poder. O aparente resultado de sua Obra é desastre.

58. E a uva caiu madura e rica em sua boca.

Mas sacrifica-se que a ideia toda do Adepto da sua relação de Redentor para com a humanidade é uma fantasmagoria. A verdade é que ele “comeu uma uva”, isto é, começou a saborear o banquete que seu Anjo propôs no Verso 50. (Veja-se CCXX, I, 31)

59. Manchada está a púrpura da tua boca, Ó brilhante, com a glória branca dos lábios de Adonai.

Todo ato do Adepto é na realidade o beijo do seu Anjo.

60. A espuma da uva é como a tormenta sobre o mar; os navios tremem e sacodem-se; o capitão está com medo.

O êxtase da relação do Adepto com o seu Anjo dispersa pensamentos “normais”; o Ego receia perder controle da mente. Isto, naturalmente, ocorre em um plano menos real, o plano normal de consciência. O receio do Ego é justificado, pois este êxtase conduzirá a uma situação em que a aniquilação do Ego será decretada para que o Adepto possa cruzar o Abismo e tornar-se um Mestre do Templo. Lembre-se de que o Ego não é realmente o centro e coroa do indivíduo; de fato, a dificuldade toda parte do falso conceito que o Ego tem de sua importância.

61. Isso é a tua embriagues, Ó santo, e os ventos rodopiam a alma do escriba para dentro do porto feliz.

O êxtase do Conhecimento e da Conversação do Sagrado Anjo Guardião traz paz à “alma do escriba” (sua mente consciente) pelo processo de imprimir tal energia aos seus pensamentos que o conflito normal entre eles (que causa a dor) torna-se insignificante, tal como os antagonismos pessoais de um regimento de cavalaria são esquecidos no ardor de uma carga.

62. Ó Senhor Deus que o porto caia na fúria da tormenta! Que a espuma da uva tinja minha alma com Tua luz!

Mas a mente sabendo que as velhas brigas recomeçarão assim que passe o êxtase, pede que esta anestesia seja removida. A mente aspira a entrar no êxtase com todos os elementos do seu ser, não importa com que dor. A mente sabe que não pode estar realmente contente até que cada fibra individual vibre harmoniosamente naquele supremo encanto.

63. Bacchus envelheceu, e foi Silenus; Pan sempre foi Pan, para sempre e sempre mais, através dos aeons.

A mente sabe que os tipos mais baixos de embriagues eram apenas excitações, as quais terminam em estupor e senilidade. A mente exige a loucura de Pan, a ereção de cada partícula de seu ser em um só símbolo que inclua Tudo. Este símbolo deverá combinar a inteligência (onisciência) do Homem com a onipotência tipificada por chifres, e o êxtase criador do Bode pulando. Este Pan não está embriagado, mas completamente louco, estando além da discriminação (Conhecimento) porque inclui tudo em si mesmo; igualmente, ele é imune aos assaltos do tempo, uma vez que tudo que acontece só pode acontecer dentro dele; isto é, todos os acontecimentos são igualmente o exercício das funções dele, e, portanto são acompanhadas por êxtase, já que ele incluiu todas as possibilidades em Sua unidade, de forma que toda mudança é parte da sua vida, um ato de amor sob vontade.

64. Intoxica o mais íntimo, Ó meu amante, não o mais externo.

Presumivelmente isto é uma vez mais a voz do Anjo. Ele aconselha o Adepto a prestar mais atenção no futuro à transmutação de impressões grosseiras em êxtases de união. A obra maior é fazer com que a Mente Inconsciente se interpenetre com o Anjo. Pois este é o Sacramento definitivo. O Adepto corre perigo de se contentar com a alegria consciente de fazer com que justamente esses pensamentos que tem sempre sido causa de erro brilhem com esplendor e pureza ao toque do Anjo. Mas é muito mais importante renunciar a estas recompensas, se bem que elas sejam inefavelmente santas e deliciosas, e lançar-se ao trabalho de aperfeiçoar o Ente mais íntimo, purificá-lo de personalidade e uni-lo ao Universo, ainda que esta Consecução seja demasiado profunda para ser experimentada diretamente na mente consciente.

65. Assim foi — sempre o mesmo! Eu mirei à baqueta pelada de meu Deus, e eu atingi; sim, eu atingi.

Em um código secreto o Adepto afirma que ele é (por assim dizer) do mesmo sexo que o seu Anjo. Não se trata aqui a união de opostos para produzir um *tertium quid*, mas uma realização de identidade, como o retorno à consciência após delírio, cujo êxtase não produz fruto envolvendo novas responsabilidades, novas possibilidades de sofrimento.; é completamente autossuficiente, sem passado nem futuro. A “baqueta pelada” é a Energia criadora do Anjo, despojadas de todos os véus, apontando ao Zênite, pronta e impetuosa por agir. O Adepto exclama com alegria que ele aspirou a unir-se a esta ideia, e foi bem sucedido.

* * *

Assim se conclui a descrição das relações do Adepto com o seu Anjo no que concerne ao elemento Terra, o aspecto concreto e manifestado da Natureza. A ilusão

foi completamente destruída; o pão tornou-se o corpo de Deus. No entanto, esta é apenas a forma mais baixa de existência; no capítulo seguinte compreenderemos como a mente — qual distinguida do assunto dos pensamentos — é concentrada e santificada pela Magia do Adepto.

(continua....)

NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei

Esta é uma tradução da obra “In The Continuum”, Volume 1 Número 7, publicada originalmente em março de 1976 pelo College of Thelema, sob a direção de Phyllis Evalina Seckler (Soror Meral).

Esta tradução foi feita, aprovada e publicada sob autorização do College of Thelema. Para consultar os originais ou saber mais sobre esta organização, acesse:

<http://www.thelema.org>

A tradução do texto e comentários de “Liber LXV” foi realizada por Marcelo Ramos Motta. Todos os demais textos foram traduzidos por Frater S.R., com exceção de possíveis citações de outros livros. A vetorização dos detalhes da capa e da logomarca do College of Thelema é de Frater Acalanatha.

A cada semana será publicado um novo número deste periódico, até que tenhamos completado a tradução dos 52. Para obter os mais recentes, acesse:

<http://hadnu.org>

Amor é a lei, amor sob vontade